

CADERNOS ESP. CEARÁ.
2020, JAN. JUN.; 14(1)
PÁGS. 114 – 117
ISSN: 1808-7329/1809-0893

RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES

✍ *Felipe Lima de Medeiros*
Farmacêutico. Residente em
Saúde Coletiva. 10ª Gerência
Regional de Saúde, no município
de Sousa/PB.

✍ *Elma Maria da Silva
Abrantes*
Assistente Social. Residente em
Saúde Coletiva. 10ª Gerência
Regional de Saúde, no município
de Sousa/PB.

Contato do Autor Principal

felipe.ldm_@hotmail.com

Informações de Publicação

Enviado: 30/05/2020
Aceito para Publicar: 16/06/2020
Publicado: 22/07/2020



RESIDÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA NA AÇÃO SOBRE EPIS: CENÁRIO DE PANDEMIA

*COLLECTIVE HEALTH RESIDENCE IN EPIS ACTION: PANDEMIC
SCENARIO*

*RESIDENCIA DE SALUD COLECTIVA EN LA ACCIÓN EPIS:
ESCENARIO PANDÉMICO*

RESUMO

Um dos requisitos primordiais na área de saúde é garantir que os profissionais sigam as práticas apropriadas de biossegurança, recomendadas pelas autoridades sanitárias e ampliadas ainda mais em cenário de pandemia. O presente trabalho objetiva descrever a ação realizada pelos residentes em saúde coletiva, com apoio da coordenadora da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) no Hospital Regional de Sousa, interior da Paraíba, voltada aos profissionais na prevenção e no controle de infecções pelo novo coronavírus. Por meio dos materiais ofertados pelo hospital e da oratória, foi mostrado na prática o uso correto dos mesmos e dos cuidados que se deve ter com os profissionais presentes. A realização da capacitação sobre paramentação e desparamentação dos equipamentos de proteção individual, além de outras medidas de prevenção e controle que devem ser seguidas, para os profissionais de saúde que atuam no atendimento direto e indireto dos casos suspeitos ou confirmados de COVID-19, amplia o conhecimento e deixa todos em alerta. Ao término da capacitação, os profissionais se mostraram sensibilizados e mais preparados para utilizar os equipamentos e as técnicas de higienização.

PALAVRAS-CHAVE: *Coronavírus; Equipamento de Proteção Individual; Pandemia.*

ABSTRACT

One of the primary requirements in the health area is to ensure that professionals follow the appropriate biosafety practices, recommended by health authorities, and expanded further in a pandemic scenario. This work aims to describe the action taken by residents in collective health, with the support of the coordinator of the Hospital Infection Control Commission (CCIH) at the Regional Hospital of Sousa, Paraíba, aimed at professionals in the prevention and control of infections by the new coronavirus. Through the materials offered by the hospital and public speaking, it was shown in practice the correct use of them and the care that should be given to the professional's present. Conducting training on vesting and de-vesting of individual protection equipment, in addition to other prevention and control measures that must be followed, for health professionals working in direct and indirect care of suspected or confirmed cases of COVID-19, expands knowledge and puts everyone on alert. At the end of the training, the professionals were sensitized and more prepared to use the equipment and hygiene techniques.

KEYWORDS: *Coronavirus; Personal Protective Equipment; Pandemic.*

RESUMEN

Uno de los requisitos principales en el área de la salud es garantizar que los profesionales sigan las prácticas de bioseguridad apropiadas, recomendadas por las autoridades de salud, y se expandan aún más en un escenario de pandemia. Este trabajo tiene como objetivo describir la acción tomada por los residentes en salud colectiva, con el apoyo del coordinador de la Comisión de Control de Infecciones Hospitalarias (CCIH) en el Hospital Regional de Sousa, interior de Paraíba, dirigido a profesionales en la prevención y control de infecciones por el nuevo coronavirus. A través de los materiales ofrecidos por el hospital y el discurso público, se demostró en la práctica el uso correcto de los mismos y la atención que se debe brindar a los profesionales presentes. La realización de capacitación sobre el otorgamiento y retiro de equipos de protección individual, además de otras medidas de prevención y control que deben seguirse, para los profesionales de la salud que trabajan en la atención directa e indirecta de casos sospechosos o confirmados de COVID-19, se expande conocimiento y pone a todos en alerta. Al final de la capacitación, los profesionales estaban sensibilizados y más preparados para usar el equipo y las técnicas de higiene.

PALABRAS CLAVE: *Coronavirus; Equipo de Protección Personal; Pandemia.*

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença causada pelo novo coronavírus, SARS-CoV-2, identificada rapidamente na cidade de Wuhan, localizada na China. Em poucos dias da descoberta, o vírus se disseminou pelo mundo, gerando grandes preocupações para as autoridades e cientistas de diversos países. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional e, no mês de março, a doença passou a ser considerada pandemia¹.

Devido à grande velocidade de disseminação do vírus, os governos precisaram se adaptar através de protocolos que foram e são constantemente revisados pelas autoridades sanitárias.

O vírus possui um espectro clínico amplo, variando desde quadros assintomáticos a respiratórios graves, que necessitam de suporte ventilatório para manutenção da vida do paciente². Como a transmissão acontece entre uma pessoa infectada próxima a uma sadia, os profissionais que trabalham em ambientes hospitalares precisam receber orientações e capacitações sobre os cuidados que devem ser adotados para não ficarem expostos à contaminação viral.

O contágio torna-se favorecido quando o profissional que trabalha em alguma unidade de saúde não possui os equipamentos de proteção individual (EPIs) adequados e treinamento necessário para o uso, destacando os cuidados que se deve ter com relação à prevenção e o controle³.

A escassez de materiais, relacionada à grande demanda, fez com que gerasse preocupações sobre a proteção dos profissionais que se encontram na linha de frente prestando assistência aos pacientes. Para a OMS, é preciso padronizar os tipos de EPIs que serão utilizados, com base no público-alvo, risco de exposição e procedimento realizado⁴. O uso indevido de EPI terá impacto na escassez. Portanto, a racionalização é bastante relevante.

Enfatizando que todo profissional necessita receber capacitações e orientações, e o fato de que a promoção e prevenção são as principais barreiras à exposição viral, os residentes em saúde coletiva desenvolveram uma ação voltada a esses trabalhadores que estão ativos, prestando assistência direta à população.

O presente trabalho objetiva descrever a ação realizada pelos residentes em saúde coletiva, com apoio da coordenadora da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) no Hospital Regional de Sousa, interior da Paraíba, voltada aos profissionais na prevenção e no controle de infecções pelo novo coronavírus.

MÉTODO

O presente trabalho descreve um relato de experiência vivenciado por pós-graduandos da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, no Hospital Regional Deputado Manoel Gonçalves de Abrantes, localizado no município de Sousa, interior do estado da Paraíba.

Trata-se da atuação de dois residentes que desenvolveram, juntamente com a coordenadora da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), uma capacitação voltada principalmente à paramentação e desparamentação dos equipamentos de proteção individual (EPIs) utilizados para proteger o profissional de saúde no combate ao coronavírus, mas também abrangendo outros temas de prevenção e controle. Essa capacitação ocorreu durante uma semana do mês de abril do ano de 2020 e foi construída seguindo a nota técnica N° 04/2020, estabelecida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)⁵, que já passou por novas atualizações em seu protocolo. Também foi utilizado o sítio eletrônico EpiSaúde⁶ como meio de informação para a ação.

O público-alvo dessa ação foi os diferentes profissionais do próprio hospital. O critério de inclusão foi estar trabalhando no momento em que estávamos realizando as ações. Já o critério de exclusão foi não estar presente na ocasião, seja porque o profissional de saúde estava de licença ou trabalhando em horário oposto ao nosso.

A capacitação ocorreu nos horários da manhã e da tarde. Foram repassadas as orientações iniciais da técnica de lavagem das mãos, etiqueta da tosse, os cuidados que se deve adotar para reduzir a probabilidade de risco de contaminação pelos EPIs, condições corretas de ambiente para recepcionar o paciente e etapas de paramentação e desparamentação dos EPIs.

Os materiais utilizados para a ação foram os EPIs que o hospital nos disponibilizou. Sendo eles o protetor facial, o macacão, a máscara cirúrgica, o capote, as luvas cirúrgicas, as botas e o cobre botas. A capacitação ocorreu por meio da demonstração do uso e da oratória.

RESULTADOS

Estavam aptos a participar da capacitação, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, 35 profissionais de saúde. Sendo 5 médicos/as, 13 enfermeiros/as, 8 técnicos/as de enfermagem, 4 maqueiros, 2 guardas e 3 profissionais de limpeza. Estavam presentes um total de 30 profissionais, sendo 2 médicos, 12 enfermeiros/as, 7 técnicos/as de enfermagem, 4 maqueiros, 2 guardas e 3 profissionais de limpeza. A adesão dos profissionais foi considerada alta, 85,7% de presença. E pode-se destacar a participação efetiva dos profissionais durante a capacitação, tanto no momento teórico quanto no prático.

A princípio, foi abordada a gravidade do cenário que vivenciamos na pandemia da COVID-19, usando dados de infecção e óbito de profissionais de saúde de várias regiões do país, enfatizando a necessidade da utilização correta dos EPIs. No segundo momento, foi falado da necessidade da comunicação sobre regulação de pacientes suspeitos e abordados os cuidados necessários desde a recepção e internação desses pacientes, bem como a importância da ventilação nos leitos do hospital.

No terceiro momento, foi feita a demonstração da higienização correta das mãos, conforme preconiza o Ministério da Saúde e a nota técnica 04/2020 da Anvisa. O quarto momento se deu através da prática, na qual um profissional servia de exemplo para fazer a demonstração da paramentação e desparamentação, recebendo orientações do protocolo a ser seguido.

Para verificar se houve uma sensibilização dos profissionais sobre a necessidade de melhorar a frequência da higienização das mãos e os cuidados com a paramentação e desparamentação, foi realizada uma avaliação ao final da capacitação, por meio de um questionário online entre os profissionais. De acordo com a avaliação realizada, 85% afirmaram que a proposta apresentada atingiu o objetivo geral do curso, 60% afirmaram que antes da capacitação não faziam a higienização das mãos com a frequência adequada e 92% afirmaram que após a capacitação refletiram a necessidade de ter mais atenção na hora da desparamentação.

DISCUSSÃO

Através dessa ação de educação em saúde, os residentes tiveram a oportunidade de pôr em prática a Educação Permanente em Saúde no hospital, na qual o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano no trabalho. Como a política preconiza, foi levada a possibilidade de transformar as práticas profissionais a partir dos problemas enfrentados, tendo em consideração a troca de conhecimentos e as experiências do dia a dia. Neste sentido, a metodologia da ação e os conteúdos abordados foram planejados de forma a contemplar situações cotidianas que devem ser conduzidas pelos profissionais da urgência e emergência do hospital.

Através da capacitação foi possível demonstrar a importância do trabalho multiprofissional, debater sobre estratégias de prevenção relacionadas à contaminação da COVID-19 e sensibilizar os profissionais sobre a importância do uso adequado dos EPIs.

Também houve progresso dos conhecimentos profissionais sobre o uso dos EPIs, constatado através das perguntas que faziam sobre a ordem correta da desparamentação, tendo em vista que a pandemia é algo novo na vida destes profissionais de saúde.

Todos os profissionais convidados para participar da capacitação atuam no Hospital Regional de Sousa e também em hospitais das cidades circunvizinhas. Este foi um ponto positivo a ser observado, pois possibilitou a discussão de demandas relativas ao cotidiano dos profissionais, permitindo maior aproximação com a realidade e a utilização de estratégias viáveis para a condução dos casos clínicos. A presença da coordenadora do CCIH garantiu uma maior aproximação entre os residentes e os profissionais do hospital. A mesma nos trouxe informações sobre as regulações da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) para o hospital, esclarecendo as dúvidas de muitos profissionais.

No decorrer da capacitação, os participantes trouxeram algumas demandas que segundo eles estariam dificultando o correto atendimento aos pacientes suspeitos de COVID-19. Uma das necessidades era a capacitação teórica e prática que estava acontecendo no momento, bem como o ajuste da escala de profissionais que deveria ser aumentada. Outro fator que dificultava bastante era a baixa quantidade de testes rápidos no hospital. A coordenadora marcou uma reunião para tratar desses assuntos.

Essa capacitação foi um momento proveitoso, relevante, de aprendizado e troca de experiências. Mesmo que se tenha obtido uma amostra expressiva de 85,7% de profissionais participando, é necessário manter um reforço constante de ações de educação permanente em saúde, que pode ser desenvolvido por outros residentes no ambiente hospitalar.

CONCLUSÃO

O atendimento a pacientes com COVID-19 apresenta inúmeros desafios, por se tratar de uma doença nova, sobre a qual os cientistas ainda não têm respostas para todas as dúvidas. Na maioria dos casos, o quadro clínico de sintomas dessa doença é leve ou assintomático, mas existem casos graves, nos quais se faz necessária uma abordagem em unidade de terapia intensiva. Em casos de suspeita de infecção por coronavírus, a equipe de saúde deve priorizar o atendimento, ofertar máscaras cirúrgicas imediatamente e isolar o paciente sempre que possível, em local ventilado e sem circulação de pessoas desprotegidas.

Os profissionais de saúde estão na linha de frente no controle desta pandemia e é importante destacar que ambientes hospitalares estão em primeiro lugar na lista de risco de contágio para COVID-19, devido à alta concentração de pacientes enfermos. Profissionais de saúde podem se contaminar, adoecer e transmitir para pacientes hospitalizados em outras alas ou a outros profissionais de saúde, dentro do ambiente hospitalar, podendo dessa forma disseminar a doença para a comunidade. Por isso, é de extrema importância a utilização dos EPIs, a rotina de procedimentos administrativos e de trabalho específicos para controle da transmissão e a infraestrutura hospitalar adequada para lidar com essa infecção.

A realização desta capacitação sobre paramentação e desparamentação diante do cenário da COVID-19 configura-se como uma estratégia de gestão que visou desenvolver capacidades para a qualificação do atendimento aos pacientes com suspeita ou confirmação-do novo coronavírus.

Os resultados foram muito positivos e trouxeram novas possibilidades, como a capacitação de outros profissionais, tais como os profissionais da UPA e do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Os profissionais se mostraram sensibilizados e mais preparados para utilizar os novos equipamentos de proteção individual.

REFERÊNCIAS

1. OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus) [texto da Internet]. Washington; 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875>.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Sobre a doença [texto da Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>>.
3. Gallasch CH, Cunha ML, Pereira LAS, Silva-Junior JS. Prevenção relacionada à exposição ocupacional: COVID-19. Revista Enfermagem UERJ [online]. 2020; 28:1-6. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49596/33146>>. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.49596>.
4. OMS. Organização Mundial da Saúde. Uso racional de equipamentos de proteção individual para a doença de coronavírus (COVID-19) e considerações durante a escassez severa [texto de Internet]. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2020. Disponível em: <[who.int/publications-detail/rational-use-of-personal-protective-equipment-for-coronavirus-disease-\(covid-19\)-and-considerations-during-severe-shortages](http://who.int/publications-detail/rational-use-of-personal-protective-equipment-for-coronavirus-disease-(covid-19)-and-considerations-during-severe-shortages)>.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. NOTA TÉCNICA Nº 04/2020 [texto da Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: <<https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/alertas/item/nota-tecnica-n-04-2020-gvims-ggtes-anvisa-atualizada-em-21-03-2020>>.
6. EPISaúde [Internet]. São Paulo: Universidade de São Paulo. Insituto de Ciências Biomédicas; 2015. Disponível em: <<https://www.episaude.org>>.